

ABAIXAMENTO DAS MÉDIAS PRETÔNICAS EM AURORA DO PARÁ- PA: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

Jany Éric Queirós Ferreira
Doutorando em Linguística (UFPA)
eric_qf@yahoo.com.br

Regina Cruz
Doutor em Ciências Humanas
(Université de Provence)
regina@ufpa.br

RESUMO

O presente trabalho aborda a variação das vogais médias pré-tônicas no português falado na cidade de Aurora do Pará/PA, localizada a 200 km de Belém/PA e considerada uma região de zona de migração, principalmente de migrantes nordestinos, entre os anos 60, 70 e 80 do século passado. As análises foram feitas a partir de um *corpus* de 4.033 ocorrências das vogais-objeto, totalizando: 2.394 vogais anteriores </e/> e 1.639 posteriores </o/>. Os dados do *corpus* foram coletados a partir da fala de migrantes cearenses e seus descendentes e rodados no programa estatístico *GoldVarb X*, controlando o abaixamento e o não abaixamento das médias pré-tônicas. Foram considerados nas análises 10 fatores linguísticos e 04 extralinguísticos. Os resultados obtidos demonstram que em Aurora do Pará a regra do abaixamento das médias pré-tônicas não predomina, configurando perda de marca dialetal de migrantes cearenses. A fala masculina é a que mais aplica a regra do abaixamento, principalmente na fala de informantes de 30 a 39 anos e na fala dos residentes entre 21 a 30 anos da localidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística, Variação fonológica, Vogais médias pretônicas, Abaixamento.

ABSTRACT

This paper deals with the variation of the middle unstressed vowels in Aurora do Pará/ PA, a town considered a migration zone -especially to the Northeastern people in the 1960's, 1970's and 1980's -, located in the Northeast region of Brazil, 200 km from Belém / PA. Analysis were made from a corpus of 4,033 occurrences of vowels object, total: 2,394 front vowels </ e />) and 1639 later </ o />. The corpus of data were collected from the speech Ceará migrants and their descendants and rotated in the statistical program GoldVarb X, controlling the lowering and not lowering of the vowels. In the analysis, linguistic and extra-linguistic factors were considered. The results show that in Aurora do Pará, the lowering does not predominate, setting dialectal brand loss of Ceará migrants. Men are the ones who use the variant (of the lowering rule) in their speech, especially informants between 30-39 years and residents between 21 and 30 years old.

KEYWORDS: Sociolinguistics, Phonological variation, Members averages pre-tonic, Drawdown.

Introdução

O presente trabalho de cunho variacionista trata da variação das vogais médias pretônicas no português falado em Aurora do Pará/PA e compõe, ao lado de outros, o leque de estudos que estão sendo investigados pelo Projeto Vozes da Amazônia, sediado na UFPA. O projeto Vozes atua na investigação das vogais médias em regiões nas quais o contato dialetal acontece devido a um fluxo migratório intenso motivado por questões de ordem econômica, sobretudo, por projetos econômicos na região Amazônica, tornando possível o seu mapeamento.

Neste texto, uma dessas regiões estudadas pelo Vozes será destaque: Aurora do Pará/PA. O estudo empreendido nesta localidade, que recebeu bastantes migrantes nordestinos nas décadas de 60, 70, 80, é o primeiro, dentro do Vozes, a apresentar os resultados. Ele toma como base para a formação do *corpus*, o conceito de rede social de Bortoni-Ricardo (2011), usado anteriormente em sociolinguística correlacional (LABOV, 1972; MILROY, 1980). Esse modelo lida simultaneamente com as diferenças individuais e com a identificação da variação sutil dos padrões sistemáticos e o da análise das redes sociais dos migrantes.

O texto está estruturado do seguinte modo: seção 1, apresentamos brevemente a cidade de Aurora do Pará; seção 2, descrevemos os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa; seção 3, apresentamos os resultados do estudo do abaixamento das médias pretônicas em Aurora do Pará, enfatizando aqueles que atestam, como desencadeador do fenômeno, a harmonia vocálica, além dos resultados obtidos para os fatores de ordem sociolinguística; seção 4, tecemos algumas considerações possíveis, obtidas com o presente estudo.

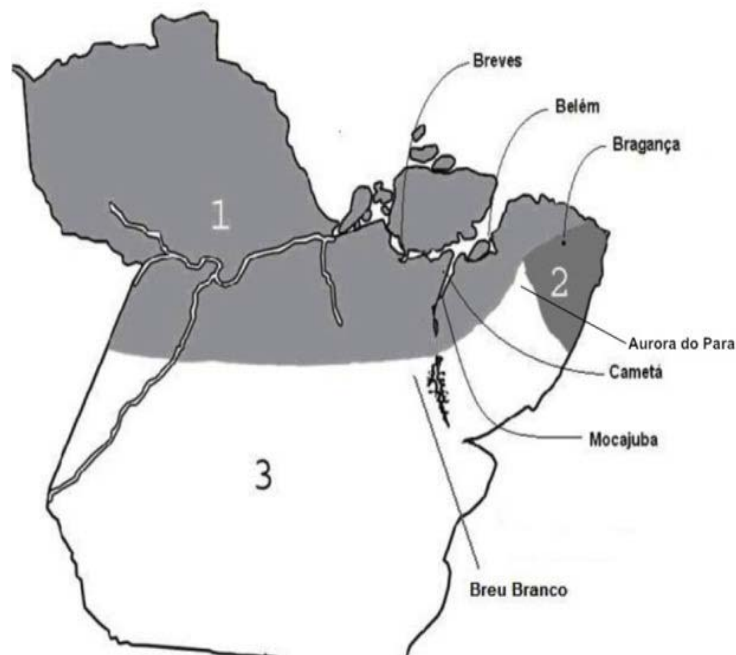
A localidade investigada

Com cerca de 27.070 habitantes, Aurora do Pará, localidade pesquisada, fica a 200 km da Capital do Pará, Belém. De acordo com o IBGE (2000), a maior parte da população está entre 0 e 29 anos, devido ao aumento da alta taxa de natalidade.

Considerada de pequeno porte, tem na agricultura sua principal atividade econômica, cuja produção é exportada para outras cidades. O comércio, que tem crescido nos últimos dez anos, é outra fonte de renda do município. Geram também renda à população empregos públicos, gerados pela prefeitura e outros órgãos.

Sua fundação está intimamente ligada à abertura da rodovia BR 010 - Belém-Brasília - na década de 50 e aos anseios de muitos nordestinos, que fugidos da seca, viam em terras paraenses o verdadeiro “Eldorado”. Além desses, a extração de madeira, cultivo da pimenta do reino foram outros motivos que atraíram nordestinos e também paraenses para a região.

Por ter se constituído um importante polo receptor de migração nos últimos 50 anos, Aurora do Pará tornou-se um ‘laboratório’ especial, no dizer de Bortoni-Ricardo (2011), para o estudo de variedades regionais e socioletais em contato. Cruz (2012) chamou atenção para este fato a partir da divisão dialetal realizada por Cassique (2006), para a qual Aurora do Pará constitui-se região onde predomina o contato dialetal (Mapa 1.1, abaixo).



Mapa 1.1 – Mapa Dialetal das localidades-alvo do Projeto Norte Vogais.

Fonte: Adaptado de Cruz (2012, p. 207).

O dialeto falado em Aurora do Pará/PA possui certa particularidade, que o identifica com dialetos do nordeste, em especial com a fala cearense, principalmente, pelo fato de a localidade estar inserida em uma região onde se atesta contato interdialeto. Não poucas

vezes, moradores da localidade têm sido comparados a cearenses, em referência à fala destes. Isso acontece, principalmente por uma questão histórica: durante sua fundação o grande contingente de migrantes que veio para região é oriundo do Nordeste, em especial do Ceará, conforme dados do IBGE (2010). Daí decorre o motivo de em nosso estudo termos escolhidos migrantes cearenses para compor a amostra.

Naturalidade	Número de habitantes
Amazonas	39
Tocantins	43
Maranhão	504
Piauí	120
Ceará	1.174
Rio Grande do Norte	60
Paraíba	65
Pernambuco	172
Bahia	64
Minas Gerais	31
Espírito Santo	32
São Paulo	30
Paraná	33
Rio Grande do Sul	20
Goiás	42

Fonte: Censo (2000)

Tabela 1.1 Números de habitantes por origem da Unidade da Federação

Os cearenses foram os primeiros, junto a alguns paraenses nativos, a se estabelecerem na região de Aurora do Pará. Eles contribuíram para a sua criação, ainda como Vila Aurora,

mantendo ali pequenos roçados, trabalhando em fazendas e em pequenos estabelecimentos. A maioria era carente e vinha a convite de amigos ou parentes, que bancavam despesas com viagens e até mesmo o sustento.

O interesse em estudar o contato dialetal de Aurora do Pará traz não só contribuições no campo linguístico, mas também contribuições para reconstituição de sua história, ainda pouco estudada. Os passos metodológicos utilizados para este estudo estão descritos a seguir, na seção metodologia.

Metodologia

A constituição da amostra desse trabalho levou em conta o modelo seguido por Bortoni-Ricardo (2011) e adotado pelo Vozes da Amazônia. Assim, a amostra constituiu-se de dois grupos: de ancoragem e de controle, totalizando 28 informantes. O grupo de ancoragem é o que serve de base para a pesquisa, sendo formado por cearenses que migraram para Aurora do Pará já adultos. O grupo de controle, que serve como parâmetro de análise para o grupo de ancoragem, é composto por filhos, netos e sobrinhos dos membros do grupo de ancoragem, nascidos em Aurora do Pará/PA. A distribuição desses informantes pode ser visualizada na tabela abaixo.

GRUPO DE ANCORAGEM 19 informantes	GRUPO DE CONTROLE 9 informantes
SEXO	SEXO
• Feminino – 10 informantes • Masculino – 9 informantes	• Feminino – 6 informantes • Masculino – 3 informantes
FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA
• B – 30 a 49 Anos • C – 50 acima	• A – 15 a 26 anos • B – 30 a 49 anos

Tabela 2.1 – Distribuição dos informantes

Os dados foram coletados no período de setembro de 2011 a junho de 2012, seguindo todos os protocolos de uma pesquisa sociolinguística, conforme orienta Tarallo (2003). Como instrumento de coleta foram utilizadas a técnica de experiência de vida pessoal, que abordava assuntos de interesse do informante ou sobre sua situação de migração no Estado, e um questionário sociolinguístico. Todas as informações foram gravadas com gravador digital marca *MARANTZ*, profissional PMD 661 e microfone de cabeça *SHURE*. Os áudios de gravação foram segmentados no programa *Praat*, em cinco níveis: enunciado, palavra-alvo, sílaba, vogal e transcrição fonética, conforme figura, a seguir:

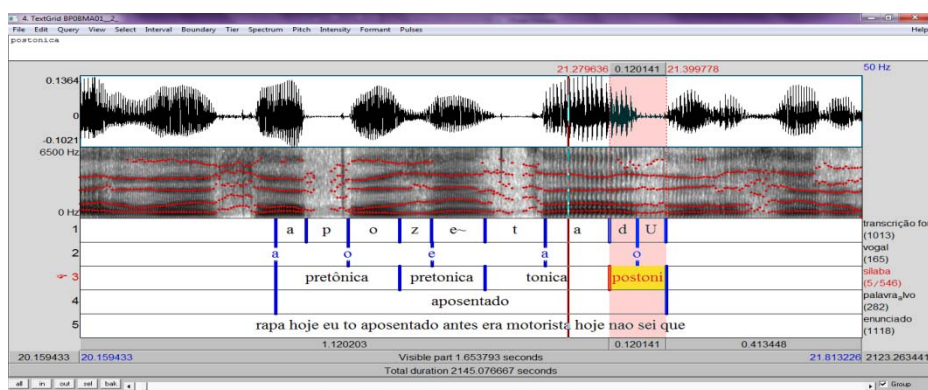


Figura 2.1 – Segmentação dos dados no *Praat*

Após segmentação, foram extraídos os vocábulos para constituição do *corpus*, totalizando 4.033 ocorrências das vogais-objeto: anterior </e/> (2.394) e posterior </o/> (1.639). Os dados do *corpus* foram rodados no programa estatístico *GoldVarb X*, controlando o abaixamento e o não abaixamento. Para isso, foram definidas quatorze variáveis independentes. Dez de natureza linguística: Natureza da vogal tônica; Vogal pré-pretônica, quando for oral; Vogal pré-pretônica, quando for nasal; Vogal contígua; Distância relativamente à sílaba tônica; Atonicidade; Natureza do sufixo; Consoantes do *onset* da sílaba da vogal-alvo; Consoantes do *onset* da sílaba seguinte; Peso silábico; e quatro variáveis de natureza sociolinguística: Sexo; Faixa etária; Grupo de Amostra; Tempo de residência na localidade.

Apresentação dos Resultados

Os resultados das análises estatísticas revelaram que o abaixamento das médias pré-tônicas tem baixa produtividade em Aurora do Pará. Conforme o gráfico 3.1, abaixo, o abaixamento obteve .21 de peso relativo, quando a variável é </e/>, e .26, quando a variável é </o/>. Por outro lado, o não abaixamento obteve, de aplicação, .71 de peso relativo para </e/> e .74, para </o/>.

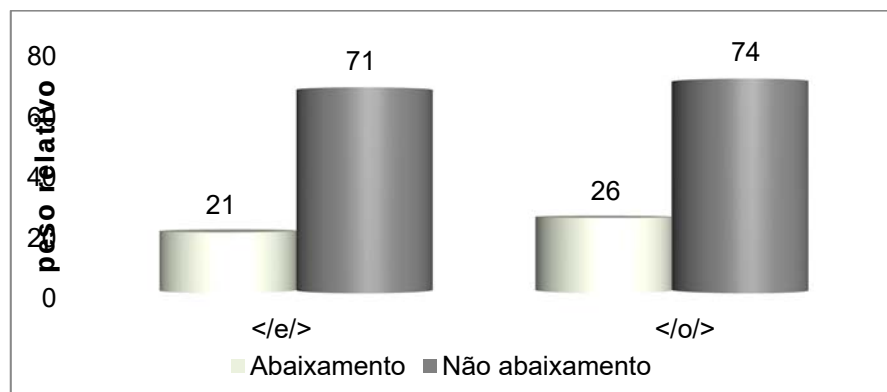


Gráfico 3.1 – Pesos relativos para aplicação e não aplicação do abaixamento em Aurora do Pará/PA - precisar mudar a cor do gráfico. O fundo cobre a cor do não abaixamento

Esses resultados mostram que a presença de abaixamento no dialeto de Aurora do Pará/PA tem fraca probabilidade de ocorrência, caracterizando, por sua vez, o não abaixamento como marca linguística desse dialeto, no caso das médias pré-tônicas. Constatase, além disso, que há, probabilisticamente, uma possível perda da marca de identidade linguística dos cearenses, no contato com falantes paraenses. Contribui para isso, dentre outros fatores, o fato da rede social desses falantes ser pouco densa, proporcionando certa contaminação, no dizer de Mollica (2012), entre o dialeto de origem – dos cearenses - e o dialeto de chegada – da localidade em questão.

Os grupos de fatores selecionados nas rodadas do programa estatístico *GoldVarb*, considerados significantes para aplicação do abaixamento das médias pré-tônicas foram: Natureza da vogal tônica; Vogal pré-pré-tônica, quando for oral; Vogal contígua; Atonicidade; Natureza do sufixo; Consoante do *onset* da sílaba da vogal-alvo; Consoante do *onset* da sílaba seguinte; Peso silábico em relação à sílaba da vogal-alvo; Sexo. Os grupos de fatores Distância relativamente à sílaba tônica e Faixa etária foram selecionados apenas na rodada da variável

</e/>, por outro lado, o grupo de fatores Tempo de residência foi selecionado apenas na rodada da variável </o/>. No total são 11 grupos de fatores selecionados para </e/> e 10 selecionados para </o/>.

A seguir apresentamos os resultados dos grupos de fatores que relacionam a aplicação do abaixamento à Harmonia Vocálica: Natureza da vogal tônica; Vogal pré-pré-tônica, quando for oral e Vogal contígua. Além desses, apresentamos os resultados para os grupos de fatores de natureza social, a saber: Sexo, Faixa etária e Tempo de residência.

Atuação de fatores linguísticos no abaixamento das médias pretônicas

O gráfico 3.1.1 apresenta os dados do grupo de fatores Natureza da vogal tônica. Os resultados revelam que as vogais abertas [a, E, O] alcançaram maiores pesos.

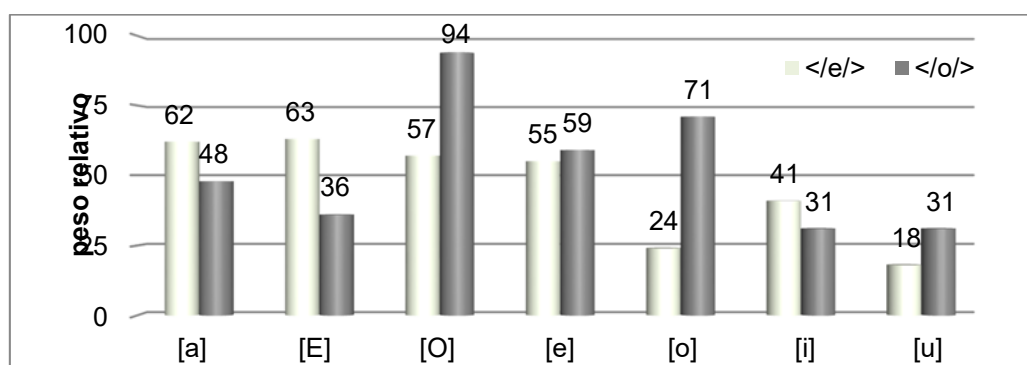


Gráfico 3.1.1 - Natureza da vogal tônica para aplicação do abaixamento das médias pretônicas em Aurora do Pará/PA

De acordo com os pesos relativos e as imagens apresentadas pelo gráfico, é possível depreender que as vogais abertas estão à frente como favorecedoras do abaixamento das médias em Aurora do Pará/PA. Em relação à variável </e/>, [E], [a] e [O] alcançaram os maiores pesos relativos, .63, .62, e .57, respectivamente. No caso da variável </o/>, o peso relativo de [O] como favorecedor do abaixamento foi quase categórico, .94, tendo o segundo maior peso a vogal [e], .71. Esses resultados corroboram a afirmação de Brandão e Cruz (2005), de que, em vocábulos que apresentam vogal tônica aberta, observa-se a tendência ao abaixamento.

Outro dado importante, e que pode ser comparado em Amorim (2009), é o favorecimento da vogal [e] para o abaixamento de </o/>. Em ambas as variáveis, nota-se que

[E] e [O] alcançaram os maiores pesos, ou seja, de acordo com Silva (2011), quando essas referidas vogais ocupam a posição de ápice da sílaba tônica um ou mais de seus traços se propagam para outros segmentos vocálicos, caracterizando o processo de harmonia vocálica. O mesmo dado pôde ser comprovado por Freitas (2001), em Bragança, e por Araújo (2007), em Fortaleza.

Em relação ao Grupo de fatores Vogal precedente, quando for oral, observa-se que também as vogais abertas ocupam a posição de maiores favorecedoras do abaixamento, como podemos observar no Gráfico 3.1.2, a seguir:

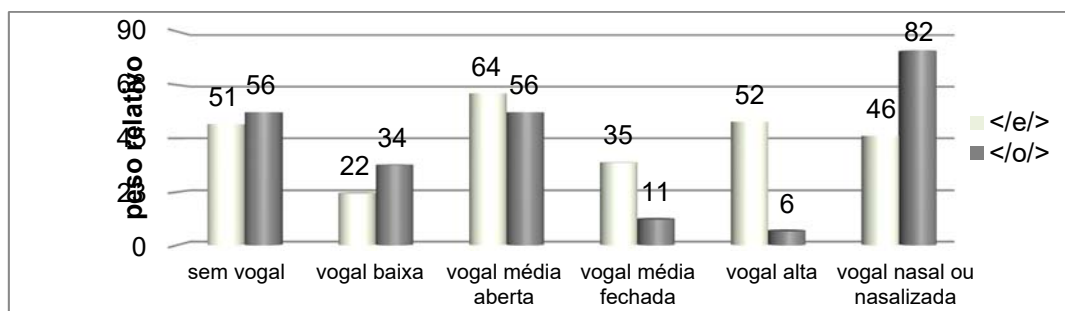


Gráfico 3.1.2 - Vogal pré-pretônica, quando oral para aplicação do abaixamento das médias pretônicas em Aurora do Pará/PA.

Como observarmos no gráfico 3.1.2, das vogais orais em sílaba anterior à vogal pré-tônica, apenas as vogais médias abertas favoreceram o abaixamento. Verifica-se com isso novamente a tendência da harmonia vocálica. Silva (2011) afirma que, se a vogal tônica for média-baixa, as vogais pré-tônicas serão também. Assim, percebe-se certa interatividade entre a vogal anterior à pré-tônica e a pré-tônica em análise, como ocorre no dialeto de Aurora do Pará/PA.

Outro dado importante e favorecedor do abaixamento é a presença da vogal contígua à pré-tônica. No gráfico 3.1.3, podemos observar os resultados do Grupo de Fator Vogal Contígua, em que a presença de vogal aberta em posição seguinte à pretônica favorece o abaixamento das médias.

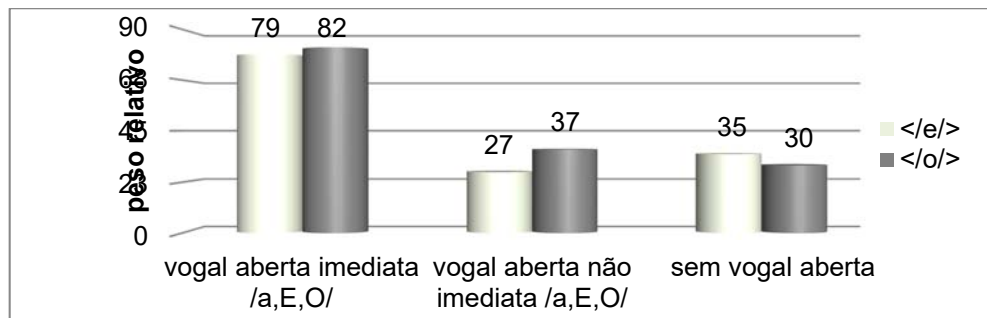


Gráfico 3.1.3 - Vogal Contígua para aplicação do abaixamento das médias pretônicas em Aurora do Pará/PA

A partir do gráfico 3.1.3, podemos verificar que, tanto para a variável </e/> quanto para </o/>, o abaixamento ocorre motivado pela presença de vogal aberta em posição contígua. Esse resultado coincide com os de Amorim (2009), de Araújo (2007) e de Freitas (2001). Segundo Célia (2004), fora desse contexto são quase inexistentes as chances de ocorrer o abaixamento. Ao tratar desse assunto, Silva (1989 *apud* ARAUJO, 2007) afirma que em contexto de [O] e [E] da sílaba subsequente predominam as vogais da mesma altura (77, 3%) entre as anteriores e (89, 9%) entre as posteriores. Se a vogal da sílaba seguinte é [a], a vogal pré-tônica é majoritariamente baixa (O: 98,6%) e (E: 97,6%).

Os resultados dos grupos de fatores Natureza da Vogal Tônica, Vogal Pré-pré-tônica, quando oral e Vogal Contígua nos possibilitam afirmar que: em Aurora do Pará/PA o abaixamento das médias pré-tônicas, com baixa produtividade, é motivado, sobretudo, pelo processo de harmonia vocálica.

Atuação de fatores sociolinguísticos no abaixamento das médias pretônicas

Os resultados dos grupos de fatores sociolinguísticos referem-se ao sexo, faixa etária e tempo de residência. Os dados do sexo revelam que o abaixamento é favorecido levemente pelos homens, conforme gráfico 3.2.1.

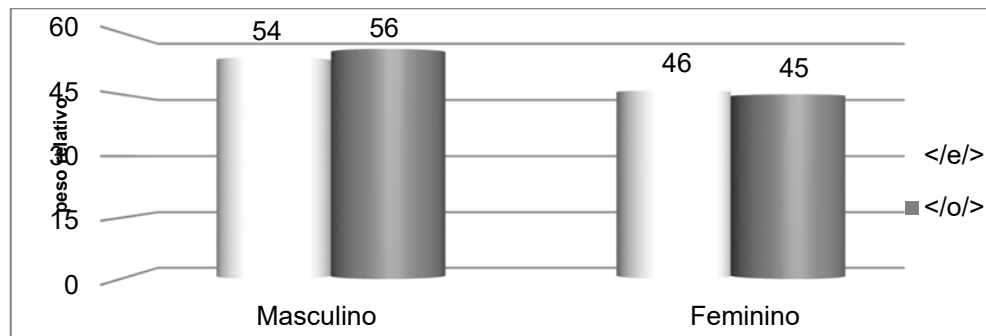


Gráfico 3.2.1 - Sexo para aplicação do abaixamento das médias pré-tônicas em Aurora do Pará/PA

Como observamos no gráfico 3.2.1, o abaixamento é favorecido levemente pelo sexo masculino. O fato dos homens usarem a variante aberta mais que as mulheres ocorre em algumas cidades paraenses, conforme detectaram Razky *et al* (2012). Os autores constataram o predomínio do abaixamento de </e/> na fala de homens em Abaetetuba, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Itaituba, Marabá e Santarém, e de </o/> em Breves e Marabá.

No caso de Aurora do Pará, os dados nos permitem afirmar que há certo equilíbrio entre os sexos para o uso da variante abaixamento das médias pretônicas.

Outro grupo de fator controlado, a Faixa etária, apresentou resultados bastante próximos. No gráfico 3.2.2, podemos visualizar os resultados da variável </e/>, já que o programa estatístico *GoldVarb X* não selecionou essa variável dependente como significante do abaixamento de </o/>.



Gráfico 3.2.2 – Faixa Etária na aplicação do abaixamento de </e/> em Aurora do Pará/PA

A partir dos dados, observamos que a faixa etária intermediária é a que probabilisticamente favorece o abaixamento, embora esse resultado seja próximo do peso neutro. A faixa etária acima de 50 anos ficou no peso neutro. Já a faixa etária de 15 a 29 anos, probabilisticamente, inibe o abaixamento. Essa análise em tempo aparente nos permite

afirmar uma possível tendência para as escolhas linguísticas da comunidade de fala em destaque, o não abaixamento. Os informantes de 15 a 29 anos são os filhos dos informantes acima de 50 anos, ou seja, fazem parte do grupo de controle. Este grupo tem como objetivo verificar como se comportam os descendentes dos migrantes em relação às marcas linguísticas do dialeto de seus pais. Os dados apontam que os mais jovens, filhos dos migrantes, portanto, paraenses em sua maioria, preferem a variante de não abaixamento. Eles, deste modo, não mantêm a marca dialetal de seus pais. Nesse sentido, concluímos que o fato de o abaixamento ocorrer em menor probabilidade na fala desses informantes denota perda da marca dialetal dos migrantes nordestinos no dialeto de Aurora do Pará/PA.

Em relação ao grupo de fatores Tempo de residência, o programa selecionou esta variável apenas para a média posterior </o/>. Conforme os dados revelaram, o fator 30 anos acima obteve peso relativo de .45. O fator 10-20 anos obteve peso relativo de .43 e, por seu turno, o fator 21-30 anos, que é o tempo intermediário, obteve .58 de peso relativo. O Gráfico 3.2.3 apresenta esses resultados.

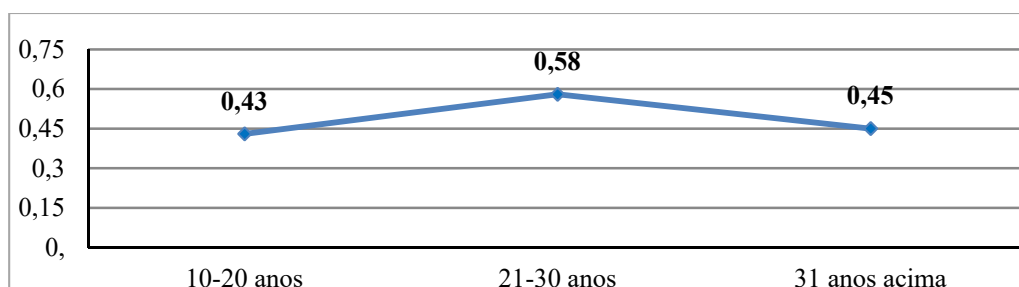


Gráfico 3.2.3– Tempo de residência na aplicação do abaixamento de </o/> em Aurora do Pará/PA

Conforme os dados observados, o abaixamento de </o/> é desfavorecido se observado o menor (.43) e maior (.45) tempo de residência do informante na localidade. Os informantes com menos tempo de residência, de 10 a 20 anos, fazem parte do grupo de controle, enquanto os informantes de 31 anos acima de residência compõem o grupo de ancoragem, ou seja, são migrantes cearenses. Os dados nos revelam ainda que a permanência intermediária, 21 a 30 anos, é a que mais favorece o abaixamento, embora não seja tão expressiva.

Este fator social – tempo de residência – é importante porque explica a situação de contado interdialetoal, em Aurora do Pará/ PA, que é mais intensa para aqueles que estão há mais tempo no município, para os que já nasceram no município ou migraram para ele ainda

jovens. Observa-se, portanto, aqui, o esquema de Bortoni-Ricardo (2011), para quem os fatores socioecológicos ajudam a explicar o comportamento linguístico.

O falante cearense tende assimilar traços do dialeto da localidade onde reside. Por isso, quanto mais tempo de contato com falantes não cearenses maior será o que Mollica (2012) chama de contaminação, que pode operar entre o dialeto de origem – do migrante – e o dialeto de chegada – falado em Aurora do Pará/PA. Bortoni-Ricardo (2011) afirma que o falante tende a utilizar a norma do seu grupo social.

Os não-migrantes, por outro lado, descendentes dos cearenses, paraenses, portanto, são contemplados no fator 10 a 20 anos de residência; eles são os informantes mais jovens, os quais tendem para o não abaixamento. O fato de terem convivido com mais tempo com esta variante, por terem nascido na localidade ou morarem desde pequeno nela, possibilita a eles a aquisição da variedade que predomina na localidade, diferente da de seus pais, migrantes cearenses.

Conclusões

Este trabalho apresenta os primeiros resultados obtidos com a primeira descrição sociolinguística da variedade linguística do português falada na localidade de Aurora do Pará (PA). O alvo da descrição repousou sobre as vogais médias pré-tônicas, com destaque para a regra de abaixamento. O município investigado apresenta como particularidade o fato de ter recebido intenso fluxo migratório nas décadas de 60, 70 e 80 do século passado. Dentre os imigrantes que fixaram residência neste município paraense, destacam-se vinte e oito pessoas, dezoito cearenses e seus descendentes – nove, os quais foram escolhidos para comporem o quadro de informantes do presente estudo.

A partir dos pressupostos teóricos da sociolinguística, o objeto de estudo foi investigado de forma a verificar se a variação das vogais médias pré-tônicas apresentavam reflexos do contato interdialeto natural ocorrido a partir do intenso fluxo migratório realizado. Por isso, a investigação levou em conta o abaixamento – [E] – [O] e não abaixamento [e,i] – [o,u], por ser esta variante a mais produtiva no falar cearense (ARAÚJO, 2007), embora os dados tenham mostrado que o falar de Aurora do Pará caracteriza-se pelo predomínio das variantes de não abaixamento, seguindo a regra da maioria dos dialetos paraenses estudados

Assim, os resultados do presente trabalho demonstraram que a presença do abaixamento /e/ > [E] e /o/ > [O] em posição pré-tônica no português falado na zona urbana do município de Aurora do Pará/PA tem índices probabilísticos abaixo do esperado – para </e/> .28 de peso relativo e para </o/> .26 de peso relativo . Por outro lado, o não abaixamento alcançou pesos bastante expressivos, .71 para a anterior e .74 para a posterior, confirmando a preferência dos falantes pelo não abaixamento. Esse resultado aponta para a tendência dos falantes migrantes a perder sua marca dialetal em razão do contato estabelecido com outros dialetos.

Os resultados também mostraram que o abaixamento das médias pré-tônicas tem baixa produtividade no falar de Aurora do Pará, e quando ocorre é motivado pela Harmonia vocálica, ocorrendo mais na fala dos homens e na fala daqueles que estão na faixa etária de 30 a 39 anos, residentes entre 21 a 30 anos na localidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aluiza Alves de. *As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista*. Fortaleza: UFC, Faculdade de Letras, 2007. Tese de Doutorado em Linguística.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: um estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo Brandão, CRUZ, Maria Luiza de Carvalho C. “Um estudo contrastivo sobre as vogais médias pretônicas em falares do Amazonas e do Pará com base nos dados do ALAM e do ALISPA”. In: AGUILERA, Vanderli de Andrade(Org.). *A geolinguística no Brasil: trilhas seguras, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel.

CASSIQUE, Orlando et al. “Variação das Vogais Médias Pré-tônicas no português falado em Breves (PA)”. In: HORA, D. da (Org.). *Vogais no ponto mais oriental das Américas*. João Pessoa (PB): Ideia, 2009. p. 163-184.

CASSIQUE, Orlando. *Linguagem, Estigma e Identidade no Interior da Amazônia Paraense: um exame de base variacionista da nasalidade vocálica pretônica no município de Breves (PA)*. (Projeto de Doutorado), 2006. (Projeto de Pesquisa. Inédito).

CRUZ, Regina. “Alteamento vocálico das médias no português falado na Amazônia Paraense”. In: LEE, Seung Hwa. *Vogais além de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FAL/UFMG, 2012. p.194-220.

CRUZ, Regina *et al.* “As Vogais Médias Pretônicas no Português Falado nas Ilhas de Belém (PA)”. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (Org.). *Estudos em fonética e fonologia no Brasil*. João Pessoa: GT-Fonética e Fonologia / ANPOLL, 2008.

FERREIRA, Jany Éric Queirós. *O abaixamento das médias pretônicas no português falado em Aurora do Pará - Pa: Uma análise variacionista*. 2013. 196 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Pará, Belém-Pa. 2013.

FREITAS, Simone Negrão de. *As vogais Médias Pretônicas no Falar da Cidade de Bragança*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br. Acesso em: 07 de mar. de 2012.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MILROY, L. *Language and social networks*. Oxford: Basil Blackwell, 1980.

MOLLICA, Maria Cecília, MOURA, Samara e PEDRETTI, Thaís. “Sobre contato e acomodação linguística em redes sociais *online* e *off-line*”. Acesso em 03/07/2012. www.ppgci.ufrj.br/index.php/teste?download...em-redes-sociais.

SOUSA, Josivane. *A variação das vogais médias pretônicas no português falado na área urbana do município de Belém/Pa*. 2010. 209 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Pará, Belém – PA, 2010.

SOUZA, Paulo e SANTOS, Raquel. “Fonologia”. In: FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 33 – 58.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2003.

Recebido em 15 de julho de 2015
Aceite em 09 de setembro de 2015

Como citar este artigo:

FERREIRA, Jany Éric Queirós; CRUZ, Regina. Abaixamento Das Médias Pretônicas Em Aurora Do Pará-Pa: Um Estudo Sociolinguístico. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.354-368. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/estudos/Palimpsesto21estudos01.pdf> >. Acesso em: dd mm. aaaa. ISSN: 1809-3507.